

V Congresso Internacional de Pedagogia

Educação e Cultura de Paz:

Memória, Verdade e Perdão

Braga, 18-20 janeiro 2024

Programa & Resumos

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa

Universidad de Deusto

PARCERIAS / PARTNERSHIPS

CEFH – Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Aletheia – Associação Científica e Cultural

Revista Brotéria – Cristianismo e Cultura

Revista Interdisciplinar sobre o Desenvolvimento Humano – Fundação Manuel Leão

CONSELHO CIENTÍFICO / SCIENTIFIC COMMITTEE

1. Alicia Cabezudo (Universidad de Rosario)
2. Ana Maria Eyng (Pontificia Universidade Católica do Paraná)
3. Cândido Gomes (Universidade Católica de Brasília)
4. Carlos Estêvão (Universidade Católica Portuguesa)
5. Elizete Carvalho (Universidade Federal Paraíba)
6. Fabiane Maia Garcia (Universidade Federal do Amazonas)
7. Florita Telo (Universidade Católica de Angola)
8. Izaskun Sáez de la Fuente Aldama (Universidad de Deusto)
9. João Duque (Universidade Católica Portuguesa)
10. João Vila-Chã, SJ (Pontificia Università Gregoriana)
11. Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
12. José Manuel Martins Lopes, SJ (Universidade Católica Portuguesa)
13. Jose Guibert Ucin, SJ (Universidad de Deusto)
14. Laborinho Lúcio (Juiz Conselheiro)
15. Maria José Casa-Nova (Universidade do Minho)
16. Nuno Gonçalves, SJ (Pontificia Università Gregoriana)
17. Philippe Soual (Faculté de Philosophie, Toulouse)
18. Rosa Monteiro (Ex-Secretária para Igualdade e Cidadania)
19. Vanessa Cavalcanti (Universidade Federal da Bahia)

CONFERENCISTAS CONVIDADOS / INVITED SPEAKERS

Álvaro Laborinho Lúcio (Juiz Conselheiro): *Direitos Humanos, Convivência e Caminho para a Paz* (18 de janeiro)

Guilherme d'Oliveira Martins (Fundação Calouste Gulbenkian): *Escola e cidadania ativa* (19 de janeiro)

Izaskun Sáez de la Fuente Aldama (Universidad de Deusto): *Contribuciones de los Diálogos entre Historia y Memoria a la Reconciliación* (20 de janeiro)

PAINÉIS / PANELS

1. “Educação e Cultura de paz: o dever da memória”
2. “Educação e Cultura de paz: a abertura à verdade”
3. “Educação e Cultura de paz: o caminho do perdão”

COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE

Carlos Estêvão e José Manuel Martins Lopes (Coordenadores)

Ana Paula Pinto

Artur Ilharco Galvão

João Carlos Onofre Pinto

Maria José Lopes

Paulo Dias

Ricardo Barroso

SECRETARIADO / STAFF (FFCS, UCP, BRAGA)

Anabela Abreu

António Machado

Artur Alves

Carla Ferreira

Carla Gonçalves

Orquídea Lago

Tânia Oliveira

Alunos:

Ana Rita Seguro

Beatriz Castro Fernandes

Beatriz Reis

Dinis Lapyuk

Diogo Marques Gaspar, SJ

Emanuel Lopes, SJ

Inês Moura Fernandes

Luís Manuel Campos Pimenta

Miguel Melo Ribeiro, SJ

Patrícia Pirani Corona

Pedro Guimarães Braga

Vicente Goes, SJ

SECRETARIADO VIRTUAL / STAFF FOR ONLINE ACCREDITATION

Anabela Abreu: +351 935 080 301 | aabreu@ucp.pt

Tohan & Guerra (2004) identificaram «um ninho de influências ecológicas e factores individuais» na órbita da prevenção e resposta à da violência em contexto escolar: baixa competência académica e abuso de substâncias; relações interpessoais próximas (escola e da vizinhança); macro-sistema societal (meios de comunicação social; leis que regulam o acesso a armas). Também se correlaciona com mudanças culturais: alterações na estrutura familiar (redução do tempo e do controlo educativo, assim como o aumento da violência familiar, ...); o estatuto – vulnerável – da criança, do adolescente e do jovem; aumento exponencial da violência nos MCS: filmes, TV, música, videojogos. Assim, é fundamental ajudar os professores a compreender estes mecanismos e a identificar os sinais da iminência do comportamento violento. Pretendemos começar por propor uma abordagem aos *modelos de prevenção*.

3. Uma formação transformativa: compreensão psicológica, estrutura ética e prevenção

Mostraremos, ainda, que a ação transformativa do professor começa na *gestão da sala de aula*, favorecendo a cooperação dos alunos e um ambiente de educação académica, socialização e desenvolvimento integral. Finalmente, mostraremos perspectivas eficazes de *transformação organizacional* em função da paz: qualificação dos espaços, gestão do comportamento desafiador, melhoraria do clima, através de maior competência e o amadurecimento moral, social, emocional e comunicativo da organização, docentes e alunos.

Helena M. CARVALHO; Daniela MONTEIRO

Cátia VAZ; Emília ARAÚJO

helenacarvalho@iscedouro.pt; dmnteiro@ucp.pt; emiliararaujo@gmail.com

ICS Douro; UCP – FFCS; UM – ICS

Educação e Solidariedade entre gerações: um estudo sobre tempos, convivências e memórias

A solidariedade entre gerações é vivida em contexto familiar e de relações de proximidade por meio da educação e socialização. Atualmente, a longevidade conquistada pode permitir maior convívio entre as diferentes gerações, o que possibilita preservar, nos jovens, a integridade da memória das diferentes gerações, bem como, o reconhecimento dos contributos de pessoas adultas mais velhas. No entanto, muitas vezes tomados como adquiridos, os relacionamentos entre pessoas de gerações diferentes, designadamente, entre netos e avós, são um fenómeno cada vez mais complexo. Uma série de mudanças e transformações sociais e culturais vieram alterar profundamente os modelos relacionais familiares, associadas, entre outras razões, a processos de integração em respostas sociais de carácter definitivo de pessoas mais velhas, assim como de distanciamento físico e emocional que explicam, em parte, fenómenos sociais mais vastos, entre os quais a "destraditionalização" e a perda de sentido de passado e de memória na família, no plano intergeracional. Esta comunicação resulta de um estudo em curso, com estudantes de ensino superior em Portugal, entre os 18 e os 30 anos.

Procura-se através da aplicação de questionários, identificar o tempo dado e retribuído entre gerações, bem como as memórias e a convivência estabelecida. Assim, este estudo, pretende responder às seguintes questões: Como é vivido e interpretado o tempo dado/retribuído entre avós e netos? Que memória gera este tempo partilhado? Como preservam,

perpetuam e esperam transmitir a futuras gerações as memórias partilhadas? Com alicerce em diversas abordagens teóricas, ancoradas no debate acerca das formas de solidariedade e relações intergeracionais, exploram-se algumas variações significativas relacionadas com os contextos de vida, assim como as estratégias utilizadas pelos jovens de modo a preservarem esses laços, aludindo à crescente dificuldade das famílias manterem as relações entre avós e netos e de estes disporem de tempo e de recursos que permitam a continuidade e a alimentação destas relações.

Helena de Fátima Gonçalves de CASTRO

helenafgcastro@gmail.com

Agrup. de Escolas de Sátão – Diretora

Corpo feminino e Educação: Impacto de uma Antropologia da Mulher segundo Edith Stein

As dificuldades experimentadas ao longo dos tempos por parte das mulheres em encontrar um espaço digno dentro da cultura ocidental derivam da forma como o corpo feminino tem sido pensado.

Os avanços práticos alcançados pelos movimentos feministas foram fundamentais para a alteração da condição da condição feminina, sendo que a educação é um dos pontos-chave para alcançar a integração da mulher de modo pleno na vida social.

Edith Stein, na compilação de textos dedicados à condição feminina, *La mujer* (Stein, 2006), discorre sobre a natureza e vocação da mulher, explora a problemática da educação de meninas, aborda as conquistas históricas das reivindicações feministas na Alemanha do seu tempo e dedica-se a uma reflexão profunda sobre o sujeito da educação, onde explora diversos métodos de aproximação ao conhecimento do sujeito feminino, sua essência, peculiaridades e exigências do ponto de vista formativo.

É a partir do corpo feminino e da sua especificidade que Edith Stein define a alma feminina e apresenta o seu projeto de educação para as mulheres. O seu pensamento, fazendo um percurso que vai da abordagem socio-histórica e política à metafísica e à teologia, do biológico ao ontológico, ao mesmo tempo que expressa uma mente capaz de pensar a educação de forma global, integrada e crítica, apresenta um conjunto de perspetivas que se abrem também elas à crítica. Procuramos nesta breve reflexão apresentar os pontos que nos pareceram mais inovadores, abordando também alguns aspetos críticos, das conceções antropológicas e pedagógicas sobre a mulher no pensamento de Edith Stein.

Adriano Milho CORDEIRO

adrianomilhocordeiro@gmail.com

CECH – FLUC; CEHUM – ELACH Universidade do Minho

O papel da educação na obra Angelorum et Musarum Triumphus de Cataldo Sículo

Com o alvorecer da Renascença, no século XV, começou uma nova fase na história da cultura ocidental que iria ter profundas repercussões em matéria de educação. Em Portugal,